

EM BUSCA DE PISTAS: O DADO-ACHADO NA LINGUAGEM DO AFÁSICO

Lucélia Teixeira Santos Santana¹²²
(UESB)

Nirvana Ferraz Santos Sampaio¹²³
(UESB)

RESUMO

Orientando-nos pelos estudos da Neurolinguística Discursiva (ND), pretendemos discutir, neste trabalho, a metodologia baseada no dado-achado, sendo este um diferencial da ND. Ao mesmo tempo, apontaremos as vantagens que os sujeitos afásicos podem ter ao serem acompanhados de forma longitudinal dentro desta metodologia. Pretendemos discutir ainda sobre as colaborações das pesquisas baseadas no dado-achado para os estudos linguísticos relacionados às patologias da linguagem.

PALAVRAS - CHAVE: neurolinguística; metodologia; dado-achado.

¹²² Bolsista do Mestrado em Linguística, na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, campus de Vitória da Conquista.
ltssantana_1@hotmail.com

¹²³ Coordenadora do projeto e orientadora. Professora doutora em Linguística, líder do Grupo de Pesquisa e Estudo em Neurolinguística

INTRODUÇÃO

Este trabalho objetiva mostrar que a coleta de dados recortados de sessões discursivamente orientadas e com foco no funcionamento da linguagem dá pistas para o pesquisador entender a linguagem normal e intervir positivamente na reorganização da linguagem afetada pela afasia. Para tanto, teremos o direcionamento da Neurolinguística discursiva (ND), que trabalha de forma longitudinal com sujeitos acometidos por algum tipo de patologia da linguagem, como, por exemplo, a afasia.

A ND busca analisar dados recortados a partir de sessões de acompanhamento longitudinal, nas quais os sujeitos cérebro-lesados são estimulados a agir com/sobre a linguagem, por meio de atividades contextualizadas. O modo de construção dos dados é realizado com base no dado-achado, que foi formulado por COUDRY (1986) e é resultado de uma articulação entre teorias que embasam o estudo de caso e o acompanhamento dos sujeitos, possibilitando um olhar diferenciado e minucioso para a linguagem em funcionamento.

MATERIAL E MÉTODOS

Este trabalho segue a linha metodológica da ND, para tanto, nos valem do estudo da linguagem de um sujeito com afasia e apresentamos resultados qualitativos. Trabalhamos com as singularidades dos dados da linguagem de OJ, que é um homem de 35 anos que sofreu um Acidente vascular cerebral isquêmico (AVCi) há mais de 3 anos. Este sujeito está sendo acompanhado há três anos por ILS (pesquisadora) e INs (orientadora), no Espaço de convivência de afásicos (ECO), localizado no Laboratório de Pesquisa e Estudos Neurolinguísticos (LAPEN), na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). São realizados encontros de aproximadamente 3 horas de duração semanalmente. Os encontros são alternados em sessões individuais e em grupo, onde o sujeito participa de atividades que o levam a utilizar a linguagem com pesquisadores e outros afásicos.

As sessões são registradas em aparelho de áudio e, posteriormente, transcritas seguindo o modelo do banco de dados da UNICAMP, com algumas adaptações que atendem a exposição dos nossos dados. Depois de

transcritas as sessões, os dados são selecionados a partir do conhecimento adquirido pelo pesquisador no momento das leituras orientadas e analisados com uma volta à teoria e seguindo a necessidade teórica que os próprios dados direcionam.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

No quadro abaixo, apresentamos um recorte dos dados colhidos em uma das sessões de acompanhamento em grupo. Serão utilizadas as siglas OJ para o sujeito, e ILS para a investigadora.

Sessão do dia 01-11-2013

Contexto: OJ não compareceu ao encontro individual da semana anterior, desse modo, ILS questiona sobre o que aconteceu.

DADO: Paquió

Siglas do locutor	Transcrição	Observação sobre as condições de produção de processos alternativos de produção não verbais
ILS	Oi, OJ! E aí? Como vai?	
OJ	Tá bom	
ILS	O que aconteceu na semana passada que você não veio?	

OJ	Moça! Lá ó... paqui	Aponta para a direção da cidade onde mora e ao mesmo tempo aponta para um carro lá fora e faz uma pantomima para dizer:encerrado.
Ils	Acabou? O carro que te trazia não vem mais?	
OJ	Nãã, ó. Saí aí..... paquió . Ó não.	Aponta para a perna e faz expressão de que sentiu dores na perna. Aponta para fora e aponta para si mesmo e indica que disse ao motorista que não iria vir para conquista naquele dia.
Ils	Hummm estava com dor foi?	
OJ	Foi, foi	Balança a cabeça afirmando.
Ils	Melhorou?	
OJ	É, foi, tá bom	Sorri e balança a cabeça afirmando
Ils	Voltou para fisioterapia?	
OJ	É paquió tá bom. Ó tá bom.	Aponta para a perna e movimenta para mostrar que está melhor.

Após ser acometido pela afasia, OJ tem dificuldades para se expressar oralmente. Quando começou a frequentar o ECOA só conseguia verbalizar poucas palavras e uma das características desse caso é a pronúncia do seguimento “paquió”, que faz parte de

quase todos os diálogos deste afásico. Toda vez que a palavra desejada não vem esse segmento vem em seu lugar. De acordo com Coudry (1986), afasia não se caracteriza pelo não dito, mas sim, pelo que é dito em lugar do que se pretendia. Podemos perceber que o dado-achado “paquió” aparece no quadro acima, ocupando lugar de várias palavras e que, unida a gestos, pantomimas e outros modos de expressar a linguagem, ganham significado. O seguimento “paquió” trata-se de uma característica única, específica de OJ e dificilmente encontraremos um caso de afasia com esse mesmo seguimento, mas, certamente, poderão ser encontrados vários outros casos de afasia com características semelhantes e, com isso, confirmamos a importância dos estudos de caso pautados numa perspectiva discursiva da linguagem. Os dados singulares podem dar luz a estudos semelhantes, possibilitando novas hipóteses, e, a partir disto, o examinador poderá contribuir para a reconstrução da linguagem perdida por alguma patologia.

CONCLUSÕES

Percebemos que o dado-achado, dado singular, é visto a partir de teorias que possibilitam as hipóteses por meio de pistas. As pistas direcionam a pesquisa

para análises que levam em conta o agir do sujeito em sua linguagem. O examinador não cura um afásico, não organiza a linguagem novamente, mas faz o papel de um guia, que juntamente com o afásico em meio à sociedade reconstroem, reorganizam, criam novos caminhos na coletividade do dia-dia.

REFERÊNCIAS

- COUDRY, M.I.H. **Diário De Narciso: Discurso e Afasia**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- COUDRY, M.I.H. Neurolinguística Discursiva: afasia como tradução. **Estudos da Língua(gem)**. Vitória da Conquista, v.6,n.2.,p.07-36